

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previd.dos Servi. Púb. de Paraopeba- IPREV PBA

Ata da reunião ordinária do Conselho Fiscal do IPREV PBA, realizada em 26 de junho de dois mil e vinte e cinco, às 17:00 horas, na sede do Instituto, sito à Rua Paula Freiras nº 110 – Centro – Paraopeba/MG, se fez presente o Conselho Fiscal composto por Raquel Duarte Nunes de Oliveira – Presidente, Claudia Regina Pinto, Wilma Sebastiana Rodrigues e Maria Elizabete da Silva- Conselheiros nomeadas pelo Decreto n. 076/2023. Com a presença de todos, iniciou-se a reunião para análise dos documentos e pastas de Receita, Despesa referente o respectivo mês. Os balancetes de receitas e despesas, foram apresentados para apreciação dos conselheiros, os referidos documentos foram analisados pelos conselheiros presentes. Os Relatórios de Acompanhamento da Política de Investimentos e aplicações, bem como os Demonstrativos de Receitas e Despesas do referido mês, estão disponibilizados no site do instituto- www.iprevpba.mg.gov.br. O Comitê de Investimentos apresentou o PARECER COMINV nº 005/2025, referente ao mês de maio/2025, com as informações acerca do cenário econômico, com destaques aos principais pontos correlatos, mercado financeiro global e também com relação aos investimentos da carteira do Instituto no referido mês.

O mês de maio foi marcado por sinais de resiliência da economia brasileira, mesmo diante da política monetária restritiva. O PIB cresceu 1,4% no primeiro trimestre frente ao trimestre anterior e 2,9% na comparação anual. O setor agropecuário liderou a expansão com alta de 12,2%, enquanto a indústria e os serviços registraram desempenhos mais modestos, de -0,1% e 0,3%, respectivamente. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias avançou 1,0%, refletindo um mercado de trabalho ainda aquecido e crédito disponível, mesmo com juros elevados.

A inflação mensal desacelerou de 0,56% para 0,43% em maio, sinalizando os primeiros efeitos mais consistentes da política monetária do Banco Central. O grupo Alimentos teve alta de apenas 0,17%, frente aos 0,82% de abril, e a principal pressão veio do grupo Habitação, que subiu 1,19% puxado pelo aumento na conta de energia com a mudança para a bandeira tarifária amarela. Em junho, a adoção da bandeira vermelha patamar 1 deve manter a energia como fator de pressão inflacionária.

Apesar das incertezas fiscais, os indicadores de atividade surpreenderam positivamente. O IBC-Br avançou 0,2% em abril, acima das expectativas. O setor de serviços cresceu 0,2%, e as vendas no varejo, embora tenham recuado 0,4%, vieram melhores que o esperado. Os dados sugerem que a economia segue aquecida e reforçam a percepção de que a taxa de juros deverá permanecer elevada por mais tempo para assegurar a convergência da inflação à meta.

Nos Estados Unidos, o S&P 500 registrou alta expressiva de 5,49% em maio, recuperando-se das perdas de abril. A valorização refletiu o otimismo do mercado com a resiliência da economia e a postergação de tarifas comerciais. O relatório de emprego (payroll) surpreendeu positivamente, com a criação de 139 mil vagas, e os índices PMI apresentaram melhora após um mês anterior mais turbulento. Com isso, o mercado manteve a expectativa de estabilidade nos juros pelo Fed, apesar da pressão do presidente Trump por cortes.

O principal destaque do mês foi a política comercial. O governo norte-americano firmou um acordo com a China para suspender temporariamente as tarifas por 90 dias, criando espaço para negociações mais amplas. Em relação à Europa, a imposição de tarifas de até 50% sobre veículos e autopeças foi adiada para julho, evitando um choque imediato nas exportações alemãs. Apesar da trégua, a retórica protecionista de Trump continua gerando incertezas sobre os rumos do comércio global.

Na China, os sinais de desaceleração se intensificaram em maio. O PMI Industrial caiu para 49,5 pontos, indicando retração da atividade. A inflação recuou 0,1%, acumulando quatro meses consecutivos de deflação. O crescimento das vendas no varejo foi de 5,1% no comparativo anual, abaixo das expectativas, refletindo a fragilidade da demanda interna. Em contrapartida, as exportações cresceram 4,8% e as importações caíram 3,4%, gerando um superávit comercial de US\$ 103,2 bilhões. O desempenho reforça a dependência do setor externo como motor de crescimento, um modelo que pode se mostrar vulnerável diante do ambiente internacional mais hostil.

Na Europa, os dados de atividade superaram as expectativas. O PIB da União Europeia cresceu 1,5% no comparativo anual, com destaque para a Alemanha, cuja economia avançou 0,4% no trimestre, sinalizando recuperação gradual. O Reino Unido registrou crescimento de 0,9% na mesma base. A inflação permaneceu relativamente estável, com 2,2% na UE, 2,1% na Alemanha e 3,4% o Reino Unido. Diante desse cenário, o Banco da Inglaterra reduziu os juros em 0,25 ponto percentual, para 4,25%, tentando estimular a economia em meio à desaceleração dos PMIs, ambos abaixo da linha dos 50 pontos.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,05% em maio, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,69%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, voltando a superar a meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 5,14%, frente a uma meta de 4,96%.

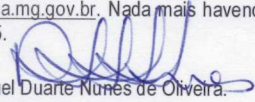
O destaque do mês foi o fundo Caixa FIC Alocação Macro Multimercado, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 1,44%, impulsionado pela recuperação dos mercados no período. Em contrapartida, o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11 registrou o pior desempenho, com queda de 1,16%, sendo o único ativo da carteira a apresentar perda no mês de maio.

Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 326.156,97 em maio. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 1.538.522,83, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 30.713.595,07.

Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

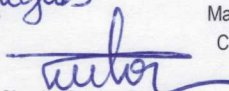
Em análise do conteúdo do respectivo relatório, este conselho pode concluir que foi bem elucidativo, podendo perceber de forma clara os impactos do cenário econômico nacional e internacional, tanto positivo como negativo em nosso portfólio e também como parâmetro para orientação ao COMINV, de forma a manter o monitoramento do mercado, buscando sempre as melhores opções, visando melhor proteção e ganhos da carteira do IPREV/PBA. Sendo assim, este Conselho Fiscal, opina em aprovar o referido relatório.

No mês de maio não houve concessão de aposentadorias. Demais informações estão afixadas no quadro de avisos do Instituto e devidamente publicadas no Diário Oficial de Paraopeba, site: www.paraopeba.mg.gov.br. Nada mais havendo a tratar, após ser lida, lavrou-se a presente ata, que assim os mesmos assinam. Paraopeba/MG, 26 de junho de 2025.


Raquel Duarte Nunes de Oliveira
Presidente


Wilma Sebastiana Rodrigues
Conselheira


Maria Elizabete da Silva
Conselheira


Claudia Regina Pinto
Conselheira